

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ROSANGELA APARECIDA MARQUES DE MORAIS BRAGATTO

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012



UTFPR

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

E

a

D

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador (a): Prof^ª. Esp. Flóida Moura Carlesso Batista

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Por

ROSANGELA APARECIDA MARQUES DE MORAIS BRAGATTO

Esta monografia foi apresentada às 19h30min do dia 14 de dezembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.

Prof^a. Esp. Flóida Moura R. C. Batista
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a. Dr^a. Shiderlene Vieira de Almeida
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. M. Sc. Mateus Marchesan Pires
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico esta pesquisa aos meus filhos: André e Andressa André que é professor de violão e a Andressa que é professora da Educação Infantil, mãe da Mariana e que dentro de sete meses será mamãe novamente. Que eles prossigam seus caminhos lidando com sabedoria, dedicação e responsabilidade aplicando o dom maravilhoso de ensinar, que lhes foi dado por Deus.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé, sabedoria e por mais uma oportunidade de crescimento profissional.

Ao meu esposo, pela colaboração em todos os sentidos.

Aos meus filhos, Andressa e André, que foram grandes companheiros.

À minha fonte de inspiração, Mariana, que está em processo de alfabetização, a qual eu observo e aprendo uma coisa nova a cada dia.

Aos meus pais e familiares que sempre me deram incentivo e apoio.

À minha orientadora professora Esp. Flóida Moura Carlesso Batista que contribui com sabedoria me orientando nesta monografia.

Aos mestres, tutores presenciais e a distância do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da UTFPR, Campus Medianeira, que foram grandes colaboradores em mais essa etapa de aprendizagem.

“... Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade...”.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

BRAGATTO, Rosangela Ap. Marques de Moraes. A importância da música no processo de alfabetização. Monografia. 43 f. (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Esta pesquisa aborda o uso da música no processo de alfabetização que inicia na Educação Infantil bem como as séries iniciais do Ensino Fundamental. A mesma procedeu-se a partir de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, com observação direta dentro e fora de sala de aula, bem como entrevista com professores alfabetizadores. Sabe-se que o educador consciente do seu papel de ensinar, apresenta para seus alunos uma diversidade de situações e possibilidades, utilizando-se de estratégias variadas que possam favorecer a aprendizagem. Uma dessas estratégias é o uso da música no processo de alfabetização, momento importantíssimo na vida das nossas crianças. Considera-se então que ensinar com música torna o ambiente alfabetizador mais descontraído, agradável, leve e envolvente. A música, nas suas variadas formas de ser executada, ouvida, cantada e interpretada, pode auxiliar na concentração. Na Educação Infantil é comum o uso de melodias alegres, curtas, com repetições que favorecem a memorização e a ludicidade, como por exemplo, as cantigas de roda. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental além das que foram citadas para as crianças menores, tem-se também a possibilidade do uso de músicas que tragam até a sala de aula não só a alfabetização, mas que dêem espaço ao diálogo, a roda de conversa, troca de experiências, assuntos de ciências, geografia, meio ambiente, atualidades, etc. Como resultado do trabalho com musicalização em sala de aula cria-se um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, prazer em ouvir e cantar músicas, socialização, movimento corporal e linguagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Expressividade. Desenvolvimento.

ABSTRACT

BRAGATTO, Rosangela Ap. Marques de Moraes. The Importance of Music in the Process of Literacy. Monografia. 43 f. (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This research addresses the use of music in the literacy process that starts in kindergarten and the early grades of elementary school. The same proceeded from literature review and field research, with direct observation inside and outside of the classroom, as well as interviews with literacy teachers. It is known that the educator aware of their role to teach their students to present a diversity of situations and possibilities, using a variety of strategies that can promote learning. One such strategy is the use of music in the literacy process, important moment in the life of our children. It was then that teach music literacy makes the environment more relaxed, pleasant, light and engaging. The music, in its various forms to be executed, heard, sung and interpreted, can help concentration. In Early Childhood Education is the common use of joyous melodies, short, with repeats that favor the memorization and playfulness, such as the rhymes. In the early grades of elementary school than those who were cited for younger children, there is also the possibility of using songs that bring to the classroom not only literacy, but to give space to dialogue, the conversation wheel, exchange of experiences, issues of science, geography, environment, updates, etc.. As a result of working with musicalization classroom creates a process of knowledge construction, favoring the development of sensitivity, creativity, sense of rhythm, nice to hear and sing songs, socialization, movement and body language.

Keywords: Learning. Expressivity. Development.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – O uso da música em sala de aula.....	26
Gráfico 2 – Planejamento antecipado para uso da música.....	26
Gráfico 3 – Avanço dos alunos a partir do uso da música.....	27
Gráfico 4 – Aprendizagem real a partir do uso da música.....	28
Gráfico 5 – Desenvolvimento global da criança.....	29
Gráfico 6 – Procedimento do professor em relação à recusa do aluno.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 MÚSICA, UMA LINGUAGEM EMOCIONAL.....	14
2.2 A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO.....	15
2.3 MUSICALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM.....	17
2.3.1 A linguagem musical e aprendizagem.....	18
2.3.2 Música e movimento.....	20
2.3.3 O papel da música no processo de alfabetização.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	24
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	24
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.3 COLETA DOS DADOS.....	25
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE(S).....	34
ANEXO(S).....	36

1 INTRODUÇÃO

O som, o ritmo, o movimento, são elementos norteadores de um processo espontâneo que ocorre na vida do ser humano independente da sua idade, cultura, ou grupo social. Qual a importância da música no processo de alfabetização? Assim é bem verdade que desde os primórdios esses elementos fazem diferença na construção do conhecimento. Autores como Orly Zucatto Mantovani de Assis, Nereide Shilaro Santa Rosa entre outros relatam em suas obras a importância da música em sala de aula, não somente como forma lúdica de ensinar, mas principalmente como facilitadora da socialização e da linguagem, ambas importantíssimas durante o processo de alfabetização.

Para enriquecimento dessa pesquisa, faz-se um apanhado geral a partir de observações dentro e fora da sala de aula, bem como entrevistas com professores que trabalham com alunos do 1º ciclo do ensino Fundamental (1º, 2º e 3º ano) de duas escolas públicas do município de Umuarama.

Ao conhecermos um pouco mais sobre o assunto em estudo, depara-se com uma diversidade de idéias, alternativas, caminhos e possíveis soluções que podem ser favoráveis ao processo ensino aprendizagem usando a música como estratégia.

Segundo Mantovani (1982, p. 9) o desenvolvimento intelectual é um processo pelo qual as estruturas da inteligência se constroem progressivamente, através da contínua interação entre o sujeito e o mundo externo. Pode-se então remeter estes dizeres ao trabalho alfabetizador que acontece a partir da interação sujeito x sujeito, sujeito x meio, sujeito x música.

Nereide Schilaro Santa Rosa (1990, p.15) em seu livro Educação Musical para a Pré-Escola, defende a ideia de que a criança se envolve integralmente com a música e a modifica constantemente, transformando-a, pouco a pouco, numa resposta estruturada. E a autora continua:

As cantigas de roda têm grande valor educativo, pois, favorecem diversos aspectos do desenvolvimento infantil, facilitando a socialização, a coordenação visomotora, a percepção visual, o raciocínio lógico e a linguagem verbal (ROSA, 1990 p.86).

Gainza (1988, p.119) diz que a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência. O autor enfatiza neste momento que o papel do professor é atrair as crianças para a música, um professor moderno,

que sente muito as crianças e se relaciona bem com elas, que ama a música e ama seu instrumento, ensina as crianças sem nenhum problema.

Justificando esse estudo, conciliando a teoria com a prática, constata-se que ensinar a ler e escrever sempre foi um grande desafio. Fazê-lo de forma prazerosa, descontraída e envolvente pode trazer grandes benefícios para educadores e educando. Por esse motivo e por achar que a música pode ser uma grande aliada do professor para que o mesmo alcance seus objetivos, surgiu então o desejo de buscar informações sobre o tema. Assim organizamos os seguintes temas em nosso trabalho: Música uma linguagem emocional; Música como forma de expressão e Musicalização e aprendizagem.

Nas observações dentro e fora de sala de aula constata-se que ao se envolverem com a música, professores e alunos se tornam parceiros, pois passam a falar a mesma língua. Dessa forma, se encontra no decorrer desse material resultados obtidos a partir das observações dentro e fora de sala de aula os seguintes sub-temas: a linguagem musical e aprendizagem; música e movimento; e o papel da música no processo de alfabetização, contribuição de Gilberto Freire que defende não somente o uso da música, mas de toda Ciência da Arte como estratégia para o processo de alfabetização.

Pensando que na sala de aula pode ser usada música de memória, música curta, música com trechos repetitivos, antigas, atuais, etc. as mais variadas possíveis vêm à seguinte pergunta: Será que todo professor gosta de usar música em suas aulas? O tipo ou a categoria a ser usada não importa, mas o planejamento, a estratégia, o modo particular que cada professor irá usar para alcançar seus objetivos.

Embora muitos professores encontrem dificuldades em trabalhar com música por acharem que não sabem cantar, este não deve ser um empecilho para usá-las.

Portanto, na tentativa de compreender melhor a construção do conhecimento vivido pela humanidade pelo quais todas as pessoas passam, bem como a importância da música no processo de alfabetização, faz-se necessário o estudo e a pesquisa deste tema, a alfabetização. Temos assim o objetivo de analisar os momentos alfabetizadores em que a música é ou não usada como estratégia principal de ensino aprendizagem, observando a interação entre educadores e educandos para proveito ou não das possibilidades de construção do conhecimento.

E mais ainda, de forma prazerosa, estimulando o desenvolvimento intelectual e emocional da criança.

No decorrer deste trabalho, apresenta-se uma sugestão relevante, dada por uma alfabetizadora com 10 anos de experiência. Colocar a criança para cantar e fazer os gestos na frente de um espelho e depois colocá-las em dupla para que uma observe a outra. Apresenta-se também o resultado das entrevistas com professores alfabetizadores através de gráficos que estão contidos na análise de dados, item 3.4 análise. Em anexo também temos músicas sugeridas pelos professores entrevistados. Músicas que segundo esses professores, auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora, sendo ainda que as mesmas podem ser usadas em diversas áreas do conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MÚSICA, UMA LINGUAGEM EMOCIONAL

Ouvir música é falar com a alma. A música exerce grande influência na vida das pessoas, ela é algo que toca o ser humano profundamente e através dela as pessoas se comunicam emocionalmente, seja por meio dos ritmos, movimentos, sons ou simplesmente pelas melodias harmoniosas. Sendo assim, a música se resume num processo de construção envolvendo o perceber, o sentir, o emitir, o experimentar, o criar, o recriar e o refletir.

Dessa forma o ser humano deixa falar mais alto a sua sensibilidade, estando aberto às emoções. Emoções que em determinado momento expressa saudade, melancolismo, tristeza, raiva e em outro momento expressa alegria, entusiasmo, euforia, enfim, sentimentos que auxiliam no processo de comunicação entre as pessoas e o mundo.

Conforme Snyders (1994) a música significa o que há de mais profundamente pessoal em nós torna-se capaz, pelo menos durante o tempo em que escutamos, de chegar a uma existência objetiva. Nesse sentido, o indivíduo coloca em desafio seus sentimentos e emoções, e mesmo sem pronunciar palavras é possível que aconteça a comunicação através da expressão facial, corporal entre outras.

Sabemos da alegria que os jovens encontram em comunicar-se com “outros” jovens, com “outras” pessoas, graças a suas músicas, através de suas músicas: escapando às barreiras das linguagens, vive a diversidade, acolhem a diversidade, levam em conta as diferenças – e isto lhes parece com frequência ser o valor essencial, seu valor essencial: na escuta e nas atividades musicais, eles conseguem dividir, o que é a forma mais satisfatória de respeitar, cada um pode ter a sua parte da música, e é talvez nela que estejamos mais inteiros (SNYDERS, 1994 p. 92).

Ao fazer tal colocação é possível remeter esse pensamento para as salas de aula com grupos heterogêneos. Isso é o que garante sucesso às vezes “insucessos” nas relações humanas. Que sentido teria todos emitirem a mesma opinião sobre um determinado assunto? Que monotonia seria a vida se todas as pessoas expressassem da mesma forma seus sentimentos, desejos e frustrações?

O educador deve refletir sempre sobre a importância de valorizar e aceitar as diferenças entre as crianças. Pensando certamente na sua formação de forma

global, formação para a vida com capacidade de ser, agir e reagir diante dos acontecimentos da sua própria história.

Sendo assim, nos dias atuais questiona-se: a música faz diferença na vida das pessoas? A música é ou não é importante para o homem no processo de construção do conhecimento? Como a música pode ser usada no processo de alfabetização das crianças de hoje?

Certamente a música é importante na vida do homem para a construção do conhecimento. Ela pode ser usada no processo de alfabetização de diversas formas. Para ouvir, cantar, dançar, fazer paródias, brincar de roda, fazer gestos ou mímicas entre tantas outras, conforme cada professor se dispôr dependendo da faixa etária dos alunos, e também do planejamento e objetivo para cada aula a executar.

2.2 A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO

A música acumulou em sua trajetória uma diversidade de estilos. Estilos que ao longo dos anos foram sofrendo influências das mais variadas culturas. Estilos que ora agradam ora desagradam. A música não caminha sozinha, ela arrasta consigo outros segmentos da Arte, como o teatro, a dança e outras tantas formas de expressão e comunicação.

É difícil dizer com precisão quando iniciou a história da música. Nem mesmo alguns dos grandes estudiosos ousam datar com exatidão este acontecimento histórico que fez e faz a diferença na vida do homem. Alguns pesquisadores baseiam-se em fatos da vida humana datados na Pré-história que relatam acontecimento do cotidiano, ou seja, utiliza-se de algumas hipóteses que possam servir de parâmetro. Ao que tudo indica o homem das cavernas mantinha seu foco na natureza. O movimento, os barulhos, o ruído das águas, o canto dos pássaros e tudo mais que se podia perceber nela contido era considerado uma dádiva divina, ou seja, este homem dava aquilo que ele chamou de música um sentido religioso.

A história da música ocidental, em sentido estrito, começa com a música da igreja cristã. Todavia, ao longo de toda a Idade média, e mesmo nos dias de hoje artistas e intelectuais tem ido continuamente à Grécia e a Roma à procura de ensinamentos, correções e inspiração nos mais diversos campos de atividades. Isto também é válido para a música, embora com algumas diferenças importantes em relação às outras artes (GROUT, 1988, p. 16).

Sabendo que a música desde seu remoto surgimento, movimentou discussões e conflitos, encantos e desencantos, já dizia Santo Ambrósio: “há quem diga que enfeitei as pessoas com as melodias dos meus hinos”. Naquela época, a forma mais fácil de acesso, que as pessoas tinham à música e aos instrumentos musicais, era através da igreja. Era na igreja que se formavam coros, corais e orquestras.

Dessa forma as pessoas passaram a apreciar e expressar sentimentos através das melodias harmoniosas dos cantos e dos sons. As pessoas se compreendem e se fazem compreender através da música.

Rosa (1990, p.19) identifica a música como “uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir”. Assim também é com os adultos. Quantas vezes ouvimos músicas e recordamos do passado? Quantas vezes tivemos vontade que alguém que marcou nossa história de vida de alguma forma, pudesse ouvir uma determinada canção ao mesmo tempo em que ouvimos.

E a autora continua, nas sociedades primitivas, música e dança expressavam alegrias, tristezas, inquietações e animosidades da comunidade. As pessoas cantavam e dançavam, exteriorizando emoções... (ROSA, 1990, p.13).

Tudo isso nos remete a uma forma de comunicação, onde cada pessoa expressa o que sente através do tipo de música que gosta de ouvir. Sentimentos, emoções, pensamentos, saudades e alegrias, tudo isso e muito mais pode ser sentido e expressado através da música. A música contribui para o diálogo interno e externo do ser humano. Pois, desde o ventre da mãe é possível o ser humano entrar em consonância com o mundo exterior através dos sons, ritmos e sentimentos que ajudam a estabelecer uma relação sociocultural mesmo na sua vida intra-uterina, o bebê ouve os batimentos cardíacos da mãe e se movimenta no útero, a mãe por sua vez sente os movimentos e se emociona, transmitindo para criança uma sensação de prazer, alegria e uma grande expectativa por sua chegada.

Nesse contexto, é possível que a música seja muito mais que um complemento pedagógico na escola. Ela é ponte de comunicação e expressão onde, conforme Snyder (1994, p. 96), leva os alunos a enraizarem-se na cultura do país em que vive progredirem no interior da cultura musical própria de nossos países – e, ao mesmo tempo, oferecer-lhes ocasiões suficientes de transferirem para outras músicas a sensibilidade de escuta que estão assim adquiridos.

2.3 MUSICALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

A aprendizagem não acontece somente no âmbito escolar. Muito pelo contrário. Ela acontece em todos os espaços com as pessoas, movimento, ação, interação, comunicação verbal e visual. Muitas vezes é fora da sala de aula que a criança tem apresentado maior interesse pela aprendizagem. Pois fora da sala de aula ela é mais espontânea, criativa e expressiva.

Os métodos utilizados pela escola para cumprir sua finalidade específica são bastante variados: incluem desde métodos autoritários e unilaterais, que se baseiam na transmissão pura e simples da matéria pelo professor, até métodos em que a aprendizagem se faz a partir das próprias experiências dos alunos, em que estes, ao invés de receber passivamente conhecimentos prontos, elaboram seu próprio conhecimento da realidade (PILLETI, 1993, p. 87).

Assim como menciona Pillet, nos dias atuais, apesar de tantos avanços temos ainda essa diversidade de métodos que continuam sendo utilizados nas escolas. A aprendizagem não acontece da mesma forma, pois se a sociedade é composta de pessoas diferentes, não poderia ser diferente na escola.

Percebe-se assim a necessidade de fazer do espaço escolar um ambiente alegre, descontraído e que favoreça a expressividade, a comunicação, a interação e o conhecimento.

O grupo da sala de aula é, portanto um grupo dinâmico. As interações entre seus membros são constantes e variáveis, algumas mais manifestas, como as que se dão entre o professor e a turma ou entre grupos de estudos, outras menos explícitas, como as relações de amizade, de respeito, de simpatia, de antipatia, etc., nem sempre claramente manifestas (PILLETI, 1993, p. 205).

A música proporciona esta interação entre os integrantes de um grupo, pois ela é o processo de construção do conhecimento musical, cujo principal objetivo é despertar e desenvolver o gosto pela música, estimulando e contribuindo com a formação global do ser humano através da socialização. A musicalização perpassa por todas as áreas do conhecimento e pode acontecer através de atividades lúdicas visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da percepção auditiva, imaginação, coordenação motora, memorização, socialização, expressividade, percepção espacial, etc. é algo que acontece de fora para dentro, sendo que cada um vai internalizando os conhecimentos adquiridos mais os conhecimentos já existentes para então formar e concretizar um novo conhecimento. O lúdico funciona como

2.3.1 Linguagem musical e aprendizagem

Elemento motivador e de estímulo para o desenvolvimento da expressão musical para o qual a imitação, a percepção e a criação são os principais elementos deste processo.

A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética (STABILE, 1988, p. 122).

Segundo Stabile é viável fazer um paralelo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Infantil que afirmam que esse é o verdadeiro caminho, e coloca como “eixos norteadores” as interações e as brincadeiras, garantindo experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, dramática e musical. É possível que dessa forma as crianças em processo de alfabetização se interessem um pouco mais da diversidade cultural existente. É possível também que através dessa socialização essas mesmas crianças aprendam a valorizar a cultura e respeitar as individualidades, os gostos, e as formas como cada qual se expressará e conseqüentemente formar seu próprio conhecimento.

2.3.1 Linguagem musical e aprendizagem

A aprendizagem é um processo que acontece gradativamente. Corpo e mente deve estar em perfeita harmonia. Como auxiliar desse processo tem-se um importantíssimo instrumento, a música. Pois, ela desperta na criança uma vivência prazerosa, satisfatória e equilibrada, proporcionando paz de espírito, controle emocional e concentração.

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e rodas cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (ROSA, 1990, p. 22-23).

Nos dias atuais, a música continua favorecendo a expressividade e socialização. Talvez muitas pessoas ainda não se deram conta e nem pararam para

analisar o quanto a música vem exercendo um papel social entre os mais diversos grupos humanos da sociedade. Nem mesmo alguns professores perceberam que a linguagem musical vai ajudar o aluno a adquirir a linguagem formal que se espera tanto na forma oral quanto escrita. Certamente o papel do professor merece destaque, pois nas práticas pedagógicas devem estar inseridos momentos que propiciem prazer e aprendizagem.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção (PCN, Arte 2011 pg.75).

Segundo o compositor Norte Americano, Aaron Copland (1974), todos nós ouvimos a música de acordo com nossas aptidões, variáveis, sob certo aspecto, em três planos distintos: sensível, expressivo e puramente musical, o que corresponde a ouvir, escutar e compreender. Essa é a razão pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões.

Uma vez que a criança sente-se inserida no universo musical, sente que seu gosto musical próprio é aceito e aceita a escolha musical dos colegas, ela se sentirá mais segura, mais confiante e certamente poderá aprender e ensinar o que sabe e que conhece para seus amigos.

Para Silva (1998 p. 15) o resultado da manutenção da motivação por parte do professor, não só é em um mesmo trabalho, senão em todos eles, e deve conduzir ao surgimento da educação e da motivação da própria criança.

O professor como mediador dessa troca e diversidade de gêneros musicais que vão ocorrer na sala de aula, deve estar preparado para orientar seus alunos e conseguir selecionar aquilo que é favorável ou não a aprendizagem das crianças. Pois atualmente a mídia de forma geral, rádio, TV, internet, entre outros não tem limitações, divulgando todo e qualquer tipo de trabalho, então cabe ao professor, selecionar e incentivar músicas e cantigas que não seja prejudicial às próprias crianças. Portanto é fundamental planejar muito bem as aulas com música.

A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade entre outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica estratégia para atividade educacional dentro das salas de aula. A música e a dança atuam no corpo

e despertam emoções, neste sentido elas equilibram o metabolismo, interfere na receptividade sensorial e minimiza os efeitos de fadiga ou leva a excitação do aluno.

A arte aumenta a eficiência do homem – e daí reformadores como Fourier terem atribuído grande valor à música e as outras formas de arte que o trabalhador goze durante o trabalho, sentindo-se mais feliz com a vida que vive e com o trabalho que executa (FREYRE, 1980, p. 17).

É possível conseguir visualizar uma sala de aula com alunos em processo de alfabetização, se sentido plenos de alegria e prazer em aprender e compreender como se formam as palavras para posteriormente constituir uma escrita própria e uma leitura de maneira convencional da mesma. Tudo isso graças ao trabalho com Arte. Arte que fornece espaço para a criação e recriação, ou seja, construção do conhecimento, através do árduo trabalho rotineiro e ao mesmo tempo diversificado com dança, movimento, teatro, dramatizações, etc.

2.3.2 Música e movimento

Será que todas as pessoas gostam de música? Ao realizar essa pesquisa surge essa pergunta. Pergunta que veio a partir da observação em sala de aula, quando, no meio de todo um envolvimento musical proposto pela professora dois alunos da Educação Infantil se isolam, sentam num canto da sala, tiram do bolso alguns papéis. Eles começam brincar como se fosse figurinhas, não estão nem aí para o restante da turma.

A falta de envolvimento dessas crianças não acontece porque não gostaram daquele tipo específico de música, e sim porque não gostam dos movimentos de dança. Eles revelam que em suas convivências familiares não se tem o costume de ouvir músicas, cantar e dançar. Logo se conclui que não foram estimulados desde pequeninos. Não tiveram vivência musical e corporal. Não aprenderam a apreciar sons nem movimentos, por isso, a rejeição e o isolamento.

Gainza (1988 p. 21), em seu livro, Estudos da Psicopedagogia Musical, define que “o homem se manifesta (age, comporta-se), através de sua conduta”... e que a mesma “supõe uma ação, um movimento”. No decorrer de seus relatos o autor também faz referência à mudança. Como o ser humano por sua natureza é resistente às mudanças, parece ser fácil compreender o comportamento das crianças que não quiseram se envolver na música. Pois, o fato de sair do conforto de

suas carteiras, se envolverem com todos os demais, pular, agachar, levantar, bater palmas, bater os pés, apontar para um objeto, abraçar um amigo conforme ia dizendo a letra da música parecia os incomodar, tirava-os do seu campo de conforto.

Agora, para reforçar o papel da música como estímulo para o corpo e a mente, colocando em foco a alfabetização, Gainza (1988 p.129) destaca: o processo vivo do ensino-aprendizagem deveria, pois, integrar diversas formas de comunicação: o aluno imita o som de seu professor, que constitui um modelo para ele, e o professor imita o som de seu aluno e isso se torna benéfico para ambos.

Nos processos musicais com indivíduos carentes ou enfermos, as funções expressivas ou de descarga psicofísica e de comunicação costumam ter primazia, embora isso não dignifique, de maneira alguma, dizer que deva suceder sempre assim, já que em certos casos a função corretiva ou terapêutica pode consistir precisamente em enfatizar o processo de “carga” ou absorção musical... com objetivo de mobilizar, desenvolver... as capacidades do indivíduo (GAINZA, 1988, p. 89).

Dessa forma é nitidamente percebível quanto bem um trabalho com música dentro e fora de sala de aula pode proporcionar para alunos e professores. Gainza (1988, p. 95) afirma educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver tampouco é educar.

2.3.3 O papel da música no processo de alfabetização

Considerando não somente a música, mas também a dança o teatro a arte de modo geral, pode-se constatar que todas elas têm contribuído no processo de alfabetização bem como para a formação do ser histórico-social.

Freyre (1980) em seu livro: Arte, Ciência e Trópico destaca o relevante e influente papel da arte na construção da cultura e da sociedade. Ele salienta que os meios de comunicação quando usados como forma artística de expressão exerce gradativamente uma contribuição positiva para se alcançar a alfabetização dos indivíduos ou pelo menos reduzir o percentual de analfabetos no Brasil.

O analfabeto poderá, com efeito, participar, grandemente, através de disco, da televisão e do cinema falado e cantado, de artes por algum tempo dirigidas principalmente ao alfabetizado capaz de ler livro, revista ou jornal com a arte do romance, sob a forma de obra literária, a do conto, a do folhetim redigido para jornais, a do poema escrito ou impresso (FREYRE, 1980, p.79).

Dessa forma, a comunicação é facilitada. Quando acontece uma troca de conhecimentos entre alfabetizados e não alfabetizados é porque existe ali uma ponte. Nesse caso a ponte pode estar sendo construída pelo professor, pelos meios de comunicação, ou ainda pelo próprio grupo no qual as crianças estão inseridas. Neste mesmo livro Freyre (1980) destaca ainda que “nas sociedades primitivas parece não ocorrer arte que não corresponda a necessidades ou solicitações do grupo”, e que a arte, o teatro, a dança e a música estão rigorosamente ligadas a vida, ao próprio cotidiano. Segundo este autor, para a formação da sociedade no que se refere ao ensino aprendizagem, nada ou muito pouco fará sentido se não fizer parte da rotina, do cotidiano.

Em concordância com essa ideia Stabile (1988), vai fazendo relatos de vivências cotidianas na trajetória de crianças em todos os períodos abrangendo de 0 a 6 anos de idade, momento de passagem da fase desenho para a fase escrita.

As crianças que vão apenas aos 7 anos para a escola e não tiveram a mesma estimulação que as outras atingem os mesmos estágios, só que mais tardiamente, sem que isso venha necessariamente significar “prejuízo” para seu desenvolvimento posterior... A escrita exerce verdadeiro fascínio sobre a criança. Isso acontece bem antes de ela própria poder traçar verdadeiros signos (STABILE, 1988, p. 38).

Sendo então a comunicação, a estimulação, a socialização bem como os acontecimentos diários tão importantes para o processo ensino aprendizagem, reforça-se aqui o papel da música como parceiro deste processo. Para Gainza (1988), “a música funciona como objeto “intermediário”... que possui atributos sensíveis que costumam caracterizar as relações entre seres humanos”. A música tanto dentro como fora da sala de aula tem esse poder sedutor, que favorece as relações interpessoais despertando a sensibilidade, os sentimentos e conseqüentemente à aprendizagem que acontece através das trocas de experiências cotidianas.

A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade... Na faixa pré-escolar, um dos objetivos é fazer com que a criança desenvolva sua noção e sua expressão de ritmo. A música faz disso uma brincadeira gostosa e atraente (STABILE, 1988, p. 122).

Portanto, conforme o tema em pesquisa de revisão bibliográfica e pesquisa de campo é notável que a música venha exercendo ao longo da história da

aprendizagem das crianças um papel importantíssimo. Pois, ela proporciona aprendizagem através de momentos lúdicos que se tornam prazerosos, assim a aprendizagem vai acontecendo naturalmente. Mesmo quando a criança tem dificuldades motoras, intelectuais ou emocionais, com a utilização da música em sala de aula é possível que aconteça a comunicação e a interação através das cantigas de roda, brincadeiras, danças entre outros. Assim o professor ensina e a criança aprende (cada qual no seu tempo) num clima harmonioso e seguro.

Stabile (1988, p. 121) destaca que a música e a dramatização permitem a expressão pelo gesto e pelo canto, o que traz satisfação e alegria. A autora afirma a importância para a criança em observar o outro para depois executar. Quando o professor não tem o dom de cantar pode-se fazer uso de CDs que hoje é tão comum nos acervos da maioria das escolas. As crianças gostam e acompanham o ritmo da música e rapidamente a associam ao conteúdo em estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada em duas escolas públicas do Município de Umuarama que está localizado na região noroeste do Paraná.

Uma das escolas atende 485 alunos em período integral e a outra atende 115 alunos em períodos matutinos e vespertinos. Ambas atende desde a Educação infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental.

A escola de tempo integral atende alunos de diversos locais da cidade e a segunda escola em pesquisa está localizada num bairro periférico e atende alunos da mesma localidade e alguns da zona rural.

Os entrevistados entre as duas escolas somam um total de 20 professores.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Para realização desta pesquisa foi utilizado técnica de observação direta dentro e fora das salas de aula que atendem crianças no processo de alfabetização. Tais observações do cotidiano têm por objetivo, analisar os momentos alfabetizadores onde a música é ou não usada como estratégia principal de ensino aprendizagem; identificar em que momentos do processo de alfabetização a música seria a melhor estratégia de ensino aprendizagem; refletir sobre como a música pode auxiliar no processo de alfabetização de forma prazerosa, estimulando o desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional, ou seja, desenvolvimento global da criança.

Apresentam-se no item 3.4 gráficos contendo os resultados das entrevistas sobre as questões apresentadas no (Apêndice A) com docentes alfabetizadores das instituições de ensino das escolas mencionadas no item 3.1, que certamente contribuíram com informações benéficas para usufruto de atuais e futuros profissionais da Educação Infantil e séries iniciais o Ensino Fundamental.

3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados se deu em dias diferentes, com datas pré-estabelecidas, individualmente e conforme a disponibilidade do entrevistado. As entrevistas foram anotadas em rascunho e posteriormente transcritas para que se efetuasse a análise e conclusão das mesmas.

O próprio pesquisador realizou as entrevistas e a mesma ocorreu de maneira semi-estruturada para que cada entrevistado pudesse dar sua contribuição conforme sua prática pedagógica.

As informações obtidas referente às questões apresentadas no (Apêndice A) estão organizadas em gráfico individual para cada pergunta.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A partir daqui segue uma seqüência de seis perguntas que foram feitas pelo pesquisador para um grupo de vinte professores da rede municipal de ensino conforme citado no item 3.1. A primeira pergunta feita aos professores foi:

1) Como tem sido o uso da música em sua sala de aula e com que frequência ela tem sido usada?

Conforme respostas dos entrevistados a música tem sido usada em sala de aula de forma positiva, sempre de acordo com o planejamento. Alguns a utilizam diariamente outros semanalmente.

Dos 20 entrevistados 15 (75%) responderam que a música é utilizada diariamente, enquanto que 5 (25%) usam 1 vez por semana.

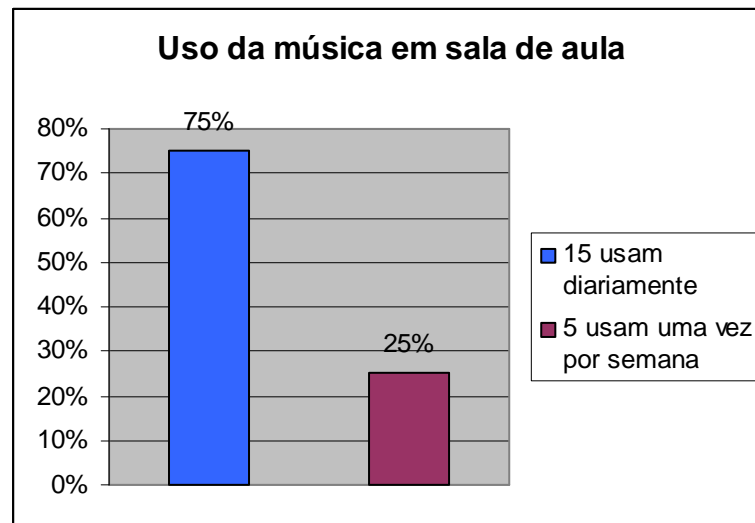


Gráfico 1 – O uso da música em sala de aula

2) Existe um planejamento antecipado onde a música deve ou não ser utilizada como estratégia principal durante a aula?

Existe, porém o mesmo é flexível, sujeito a mudança. Mas de acordo com a metodologia que nos dispomos a usar, quando se fala em alfabetização a música é uma excelente estratégia.

Todos os entrevistados (100%) disseram planejar antecipadamente sua aula quando a música é usada como estratégia principal, seja diariamente ou semanalmente.

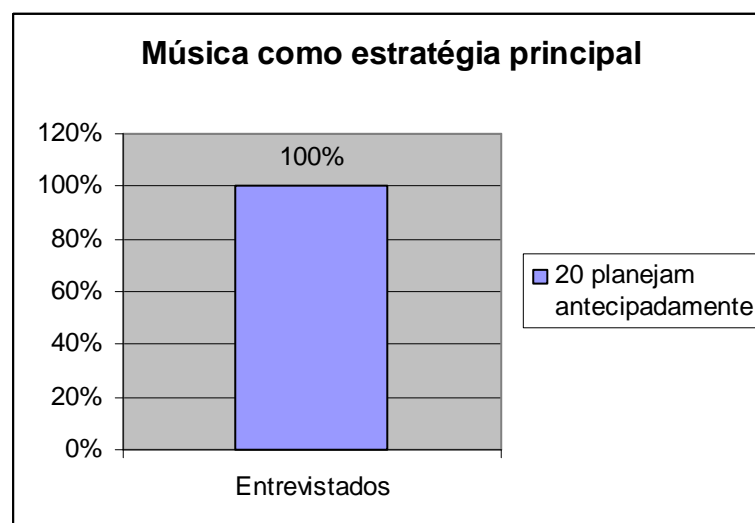


Gráfico 2 – Planejamento antecipado para uso da música como estratégia principal

3) Com o passar dos dias e o uso da música, é possível observar avanço nos alunos?

Os professores responderam que o avanço dos seus alunos sempre é notável, não somente pelos professores que estão alfabetizando, mas também pelos professores que pegam essas crianças nos anos seguintes do ensino fundamental.

16 dos entrevistados (80%) disseram que o avanço dos alunos é grandemente notável, sendo que 4 (20%) consideram que mesmo com uso do lúdico e da música os alunos avançam lentamente.

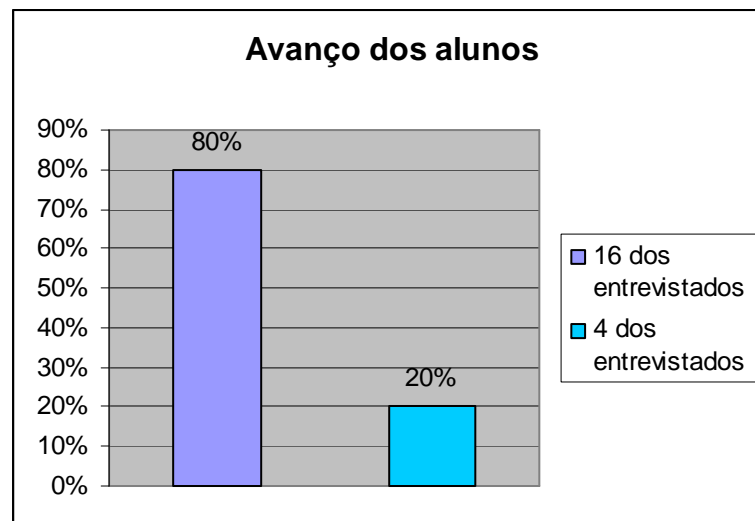


Gráfico 3 – Avanço dos alunos a partir do uso da música

Considerando o relato dos entrevistados, esse avanço deve ser considerável, pois ainda que a criança não avance na aprendizagem, porque essa muitas vezes ocorre de forma lenta, é notável a melhora geral da sala de aula em relação a disciplina, a agitação a socialização entre outros tantos fatores que certamente são colaboradores do processo ensino aprendizagem.

4) O que é possível dizer sobre real aprendizagem (alfabetização) com uso da música?

Em relação a real aprendizagem 12 entrevistados (60%) garantem que com o uso da música a criança tem muito mais possibilidade de aprender, pois usam essa metodologia há muito tempo e seus alunos na sua maioria são alfabetizados com

tranquilidade na idade certa e 8 (40%) dos entrevistados consideram que a música não tem tanto peso assim sobre a alfabetização.

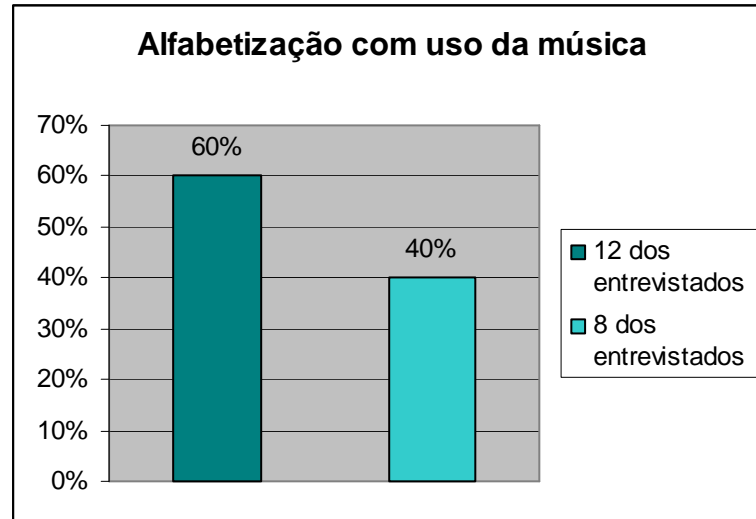


Gráfico 4 – Aprendizagem real a partir do uso da música

Analisando o resultado do gráfico 4 e fazendo um comparativo com o gráfico 3 confirma-se o que o grupo de entrevistados vem relatando durante a pesquisa, que nem sempre o resultado dessa estratégia resulta em alfabetização propriamente dita, porém, afirma-se aqui que ela é real, ainda que seja em momentos diferentes para cada criança.

5) Além desses aspectos destacados que outros fatores são possíveis perceber no desenvolvimento global da criança?

Para responder essa questão diversos aspectos foram citados, destacam-se aqui os três que foram citados pela maioria dos entrevistados. 10 professores consideraram o estímulo à memória (50%), 6 consideraram a socialização (30%) e 4 consideraram o enriquecimento do vocabulário (20%).

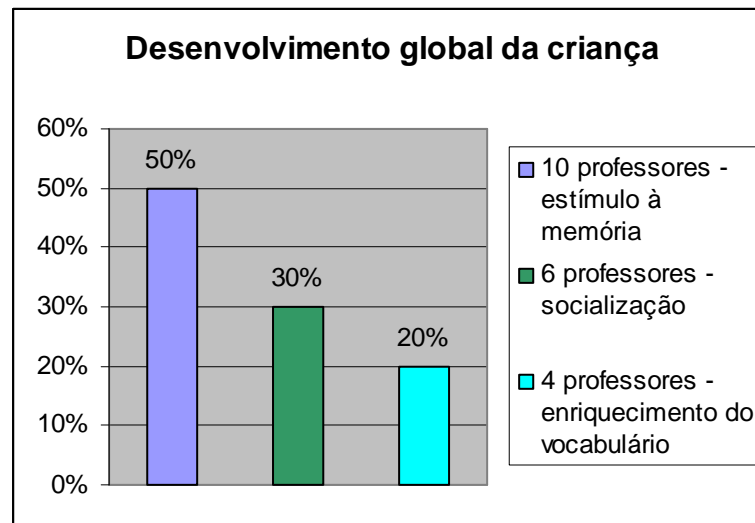


Gráfico 5 – Desenvolvimento global da criança a partir do uso da música

Como demonstra o gráfico 5, através do uso da música é possível contribuir para o desenvolvimento global da criança, sendo que todos os fatores citados são pré-requisitos para a alfabetização.

6) Quando o aluno se recusa a participar, qual é o procedimento do professor?

Todos concordaram que esta é uma situação difícil, porém real, mas 17 professores (85%) dos entrevistados dizem que nesse momento é melhor não exigir a participação da criança sem vontade, é melhor deixar, e quem sabe num outro momento com outra música ele irá participar e 3 professores (15%) dos entrevistados disseram que insistem para que todos participem.

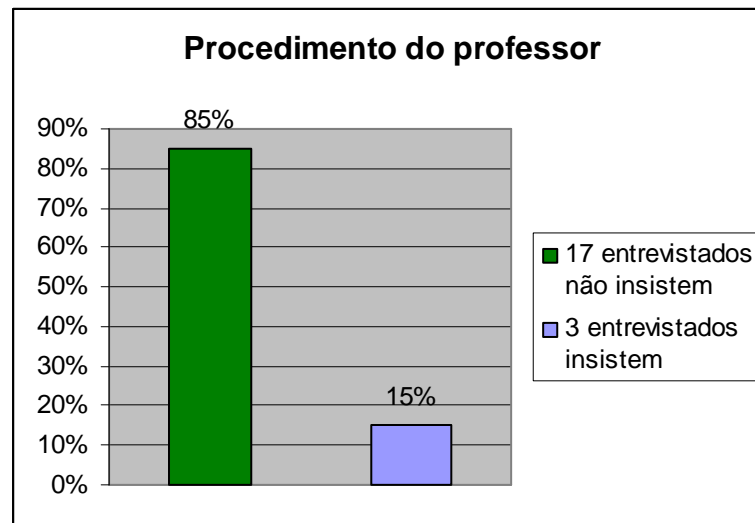


Gráfico 6 – Procedimento do professor em relação ao aluno que não participa dos momentos musicais

Com base no resultado do gráfico 6 é possível notar que a atitude flexível do professor em relação ao aluno que em determinados momentos não quer participar da aula com música, pode ser benéfica para ambos, pois deixar a criança “à vontade” às vezes é o melhor procedimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao descobrir que era capaz de produzir som com o próprio corpo o homem teve um grande avanço em relação à comunicação. Quando descobriu que era capaz de se comunicar através dos ruídos que produzia ele evoluiu mais ainda. E ele não parou por aí, ou melhor, foi o seu ponto de partida para a comunicação verbal, a qual fez com que esse homem progredisse, aprendesse e ensinasse.

Pensando então no processo de alfabetização pelo qual todo indivíduo deve passar e considerando o tema em pesquisa, percebe-se o quanto à música tem sido favorável ao desenvolvimento da sociedade como um todo. Não dá pra imaginar o mundo sem música, sem melodias, sons, canções e emoções.

De tempos em tempos, evoluindo, crescendo e percebendo o quanto a comunicação fazia e faz diferença no cotidiano, os indivíduos, inteligentes que são perceberem rapidamente que a natureza também se comunica oralmente.

Com base nesse pensamento e analisando o resultado da entrevista realizada com os professores e coordenadores, reafirma-se o que diversos autores citados na pesquisa têm dado de contribuição para educadores alfabetizadores. A música certamente é uma ótima estratégia de ensino aprendizagem e no processo de alfabetização ela é fundamental.

Conclui-se então, que através do uso da música em sala de aula, seja diariamente ou semanalmente, é possível ampliar as possibilidades de socialização, conhecimento, interação e de criação. Pois as canções trazem muito mais que belas melodias, trazem ensinamentos. Ensinamentos esses que contribuem para o envolvimento com os acontecimentos do cotidiano que auxiliam no crescimento da criança, futuro adulto, transformando-o num ser sociável, conhecedor dos seus direitos e deveres, sabendo valorizar e respeitar a diversidade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. **Uma Nova Metodologia de Educação Pré-Escolar**. 7ª ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

BASTIAN, Hans Gunther. **Música na Escola**, 2009.

COPLAND, A. **Como ouvir e entender a música**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

FERREIRA, Roberto Martins, **Sociologia da Educação**. 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

FREYRE, Gilberto. **Arte, Ciência e Trópico**, 2ª ed. São Paulo: Difel/Difusão Editorial S.A., 1980.

GROUT, Donald J.; Claude V. Palisca. **História da Música Ocidental**. Revisão técnica de Adriana Latino – Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa. 5ª ed. Lisboa-Portugal: Editora Gradiva, 1988.

MANTOVANI, Orly Zucatto. **Uma Nova Proposta Metodológica de Educação Pré-Escolar**. 2ª ed. São Paulo: Editora São Paulo, 1982.

MARTINS, Lígia Márcia e ARCE, Alessandra. **Quem tem medo de Ensinar na Educação Infantil?** 2ª ed. Campinas: Editora Alínea, 2012.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 2011.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. Editora Ática, 1993.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.

ROSA, Nereide Shilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. Editora Ática, 1990.

ROSA, Nereide Shilaro Santa. **Educação Musical para 1ª a 4ª série**. Editora Ática, 1990.

SILVA, Elizabeth Nascimento. **Recreação 4 a 5 anos**. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 1998.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

STABILE, Rosa Maria. **A Expressão Artística na Pré-Escola**. São Paulo: FTD, 1988.

TIRIBA, Lea. **Buscando Caminhos para a Pré-Escola Popular**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A - Questões para entrevista com professores e coordenadores que usam ou não o a música como uma estratégia para o processo de alfabetização.

- 1) Como tem sido o uso da música em sua sala de aula e com que frequência ela tem sido usada?
- 2) Existe um planejamento antecipado onde a música deve ou não ser utilizada como estratégia principal durante a aula?
- 3) Com o passar dos dias e o uso da música, é possível observar avanço nos alunos?
- 4) O que é possível dizer sobre real aprendizagem (alfabetização) com uso da música?
- 5) Além desses aspectos destacados que outros fatores são possíveis perceber no desenvolvimento global da criança?
- 6) Quando o aluno se recusa a participar, qual é o procedimento do professor?

ANEXO(S)

ANEXO A – Segue anexas algumas músicas sugeridas pelos professores entrevistados. Essas músicas auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora, sendo ainda que as mesmas podem ser usadas em diversas áreas do conhecimento.

As músicas a seguir foram usadas pelos professores durante as observações feitas pelo pesquisador, que segundos os professores entrevistados são ótimas para trabalhar as partes do corpo. Conteúdo importantíssimo da Educação Infantil, onde cantando a criança se diverte e entende como seu corpo é formado. Compreende as partes principais do mesmo.

Uma sugestão dada por uma alfabetizadora com 10 anos de experiência é colocar a criança para cantar e fazer os gestos na frente de um espelho e depois colocá-las em dupla para que uma observe a outra.

MÚSICA 1

Cabeça, ombro, joelho e pé

Cabeça, ombro, joelho e pé
Joelho e pé

Cabeça, ombro, joelho e pé
Joelho e pé

Olhos, ouvidos, boca e nariz
Cabeça, ombro, joelho e pé
Joelho e pé

Hum, ombro, joelho e pé
Joelho e pé
Hum, ombro, joelho e pé
Joelho e pé

Olhos, ouvidos, boca e nariz
Hum, ombro, joelho e pé
Joelho e pé

Hum, hum, joelho e pé
Joelho e pé
Hum, hum, joelho e pé
Joelho e pé

Olhos, ouvidos, boca e nariz
Hum, hum, joelho e pé
Joelho e pé

Hum, hum, hum e pé
 pé
 Hum, hum, hum e pé
 pé

Olhos, ouvidos, boca e nariz
 Hum, hum, hum e pé
 Joelho e pé

Hum, hum, hum e hum
 Joelho e pé
 Hum, hum, hum e hum
 Joelho e pé

Olhos, ouvidos, boca e nariz
 Hum, hum, hum e hum
 Joelho e pé

Hum, hum, hum e hum
 Hum e pé
 Hum, hum, hum e hum
 Hum e pé

Olhos, ouvidos, boca e nariz
 Hum, hum, hum e hum
 Hum e pé

Hum, hum, hum e hum
 Hum e hum
 Hum, hum, hum e hum
 Hum e hum

Olhos, ouvidos, boca e nariz
 Hum, hum, hum e hum
 Hum e hum

Hum, hum, hum e hum
 Hum e hum
 Hum, hum, hum e hum
 Hum e hum

Hum, ouvidos, boca e nariz
 Hum, hum, hum e hum
 Hum e hum

Hum, hum, hum e hum
 Hum e hum
 Hum, hum, hum e hum
 Hum e hum

Hum, hum, boca e nariz
 Hum, hum, hum e hum
 Hum e hum

Hum, hum, hum e hum
 Hum e hum
 Hum, hum, hum e hum
 Hum e hum

Hum, hum, hum e hum
 Hum, hum, hum e hum
 Hum e hum

Fonte: <http://letras.mus.br/xuxa/769665/>

MÚSICA 2

O jacaré

Eu conheço um jacaré
 que gosta de comer
 escondam seus olhinhos
 senão o jacaré
 come seus olhinhos e o
 dedão do pé

Eu conheço um jacaré
 que gosta de comer
 escondam suas orelhas
 senão o jacaré
 come suas orelhas e o
 dedão do pé

Eu conheço um jacaré
 que gosta de comer
 esconda sua barriga
 senão o jacaré
 come sua barriga e o
 dedão do pé

Fonte: <http://letras.mus.br/eliana/775228/>

MÚSICA 3

Fui ao mercado

Fui ao mercado comprar café
 Veio a formiguinha
 E picou o meu pé
 Eu sacudi, sacudi, sacudi
 Mas a formiguinha não parava de subir

Fui ao mercado comprar batata-roxa
Veio a formiguinha
E picou a minha coxa
Eu sacudi, sacudi, sacudi
Mas a formiguinha não parava de subir

Fui ao mercado comprar limão
Veio a formiguinha
E picou a minha mão
Eu sacudi, sacudi, sacudi
Mas a formiguinha não parava de subir

Fui ao mercado comprar jerimum
Veio a formiguinha
E picou o meu bumbum
Eu sacudi, sacudi, sacudi
Mas a formiguinha não parava de subir

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/eliana/fui-ao-mercado.html#ixzz2C3gY4AS2>

ANEXO B – Sugestões de música de uma professora do 3º ano para trabalhar conteúdos de Ciências e Geografia. Todas as letras abordam temas sobre preservação da natureza e cuidados com o meio ambiente.

MÚSICA 4

O planetinha

Pe. Zezinho

No meio de milhões de astros

No meio de milhões de sóis

Existe um planetinha

Que gira, gira, gira

Gira sem parar

Vai girando, vai girando ao redor do astro rei

Leva um ano inteirinho para rodear o sol

Leva vinte quatro horas pra fazer um rodopio

É o meu planeta, o planeta Terra, o planeta azul

E eu moro nele no ocidente, hemisfério sul

Mas eu tenho uma historinha

Muito triste pra contar

Estão sujando o meu planeta

Acabando com suas águas

Destruindo as suas matas

Poluindo o céu azul

Mas um pouco e não tem peixe

Não tem água e não tem vida

Mais um pouco e não tem aves

Não tem ar pra respirar

O que é que uma criança

Poderá fazer de bom

Para proteger a vida

E salvar o que restou

Quando eu crescer

Vou defender o meu planeta

E libertá-lo da destruição

Vocês verão, vocês verão.

Fonte: <http://estudandoadengue.pbworks.com/w/page/8288793/M%C3%BAsica%20sobre%20a%20dengue>

MÚSICA 5

Melo do mosquito

(melodia: A barata diz que tem)

O mosquito diz que quer

Com um beijo lhe agradar

É mentira do mosquito ele quer é lhe atacar.

Ah! Ah! Ah! Oh! Oh! Oh!

Ele que é lhe atacar.

O mosquito diz que vai um dia lhe conquistar
 É mentira do mosquito ele quer é lhe matar
 Ah! Ah! Ah! Oh! Oh! Oh!
 Ele que é lhe matar.

Essa fêmea é tão levada diz que n'água vai brincar
 É mentira da vampira ela vai é procriar
 Ah! Ah! Ah! Oh! Oh! Oh!
 Ela vai é procriar.

O mosquito diz que a dengue não é nada de assustar
 É mentira do mosquito não deixe a fêmea botar
 Ah! Ah! Ah! Oh! Oh! Oh!
 Não deixe a fêmea botar.

Só dez dias é que gastam para os ovinhos chocar
 Fique esperto e se cuide para o mosquito matar
 Ah! Ah! Ah! Oh! Oh! Oh!
 Para o mosquito matar.

Nos pneus, garrafas velhas, água limpa e parada
 Lá está o grande perigo a larvinha esganada
 Ah! Ah! Ah! Oh! Oh! Oh!
 A larvinha esganada.

O mosquito diz que a dengue vai lhe dar é muito amor
 É mentira do mosquito ele traz é muita dor
 Ah! Ah! Ah! Oh! Oh! Oh!
 Ele traz é muita dor.

Fonte: <http://letras.mus.br/padre-zezinho/1831974/>

MÚSICA 6
Elegia Pela Terra Ferida
Padre Zezinho

Que foi que fizemos contigo, planeta terra!
 Que foi que fizemos contigo ó mãe terra!

Secamos as tuas fontes
 Sujamos os teus riachos
 Cortamos as tuas árvores
 Exterminamos os teus animais

Poluímos os teus ares
 Conspurcamos os teus mares
 Depredamos tuas entranhas
 E te ferimos da cabeça aos pés

E não fizemos mais
Porque ainda não deu tempo

Planeta terra, planeta terra
Quanto tempo aguentarás!

Que o senhor, dono da vida
Toque a mente dessa gente
Que te mata lentamente
Que não tem nenhum respeito
Que não sabe conviver

Que o senhor, dono da vida
Nos eduque todo dia
Pra viver em harmonia
Com o verde e com as águas
É assim que tem que ser

Planeta terra, planeta terra
Quem te mata e te tortura
Quem te fere é pecador
Quem te mata e te tortura
Não respeita o criador!

Fonte: <http://letras.mus.br/padre-zezinho/1831974/>

MÚSICA 7
Bicho homem
Padre Zezinho

Uma fonte ao longo do caminho, borbulhante me disse assim
Não destrua esta mata que me cerca, o fim dela será o meu fim
Mais adiante encontrei um passarinho, que trinando me segredou
Tá difícil criar um filhotinho, desde quando você chegou

Bicho homem, bicho homem
Vê se aprende a conviver
Não queime sua própria casa
Se você não quer morrer!

Um tuiuiú à beira do caminho, foi gritando não leve a mal
Leve esta garrafa de volta pra cidade, não polua o meu pantanal
Um jacaré a beira da lagoa, foi dizendo ao me ver passar
Leve esta sujeira de volta pro teu barco, vê se aprende a nos respeitar.

Fonte: <http://www.paulinascomep.org.br/Letra.aspx?obra=008845>